



161ª Reunião

Brasília, 07/02/2018

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL



ROTEIRO

1. Apresentação da Proposta do Compromisso Nacional ACOLHER, CONVIVER E INCLUIR para implementação de prioridades do Plano Decenal (2018-2026);
2. Informes das Câmaras Técnicas de MSE e de Acolhimento
3. Proposta de Trabalho



ACOLHER, CONVIVER E INCLUIR

*Compromisso Nacional para implementação de prioridades nacionais
previstas no II Plano Decenal de Assistência Social
2018-2026*

Qual problema pretendemos enfrentar com a proposta do Compromisso Nacional



TRAJETÓRIAS DE AGRAVOS LEVAM A
RUPTURAS DE VÍNCULOS,
AFASTAMENTO DO CONVÍVIO FAMILIAR E COMUNITÁRIO E
ISOLAMENTO

Como podemos enfrentar este problema no SUAS ?



IDENTIFICAÇÃO DE
NECESSIDADES SOCIAIS,
POSSÍVEIS “CAUSAS” OU
FATORES DE RISCO

PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO
DE RISCOS

ATENÇÃO ÀS SITUAÇÕES DE
AGRAVOS JÁ INSTALADAS

DIAGNÓSTICO DAS SITUAÇÕES
DE AGRAVOS JÁ INSTALADAS

- *Acolhimento;*
- *MSE Restritiva de Liberdade.*

PSB E PSE DE MÉDIA COMPLEXIDADE

- *Atuação orientada pelo diagnóstico e integrada (PSB/PSEMC)*
- *Articulação intersetorial*

QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO

- *Nos Serviços de Acolhimento*
- *A Egressos de MSE Restritiva de Liberdade*
- *Articulação intersetorial*

COMPREENSÃO DAS
TRAJETÓRIAS DE AGRAVOS

PREVENÇÃO DE AGRAVOS

REPARAÇÃO DA SITUAÇÃO

TRAJETÓRIA DE AGRAVOS



Compromisso Nacional – ACOLHER, CONVIVER E INCLUIR

**Território
Família
Comunidade**

Prevenção

Fragilização de vínculos;
Riscos e violações de direito

Reparação

Rupturas de Vínculos;
Afastamento do convívio;
Isolamento

Trajetória de agravos

Proteção Social
Básica

Proteção Social
Especial de Média
Complexidade

Unidades de acolhimento;
Unidades de MSE
restritivas de liberdade

**Processos de saída seguros
Construção da autonomia
Vínculos**

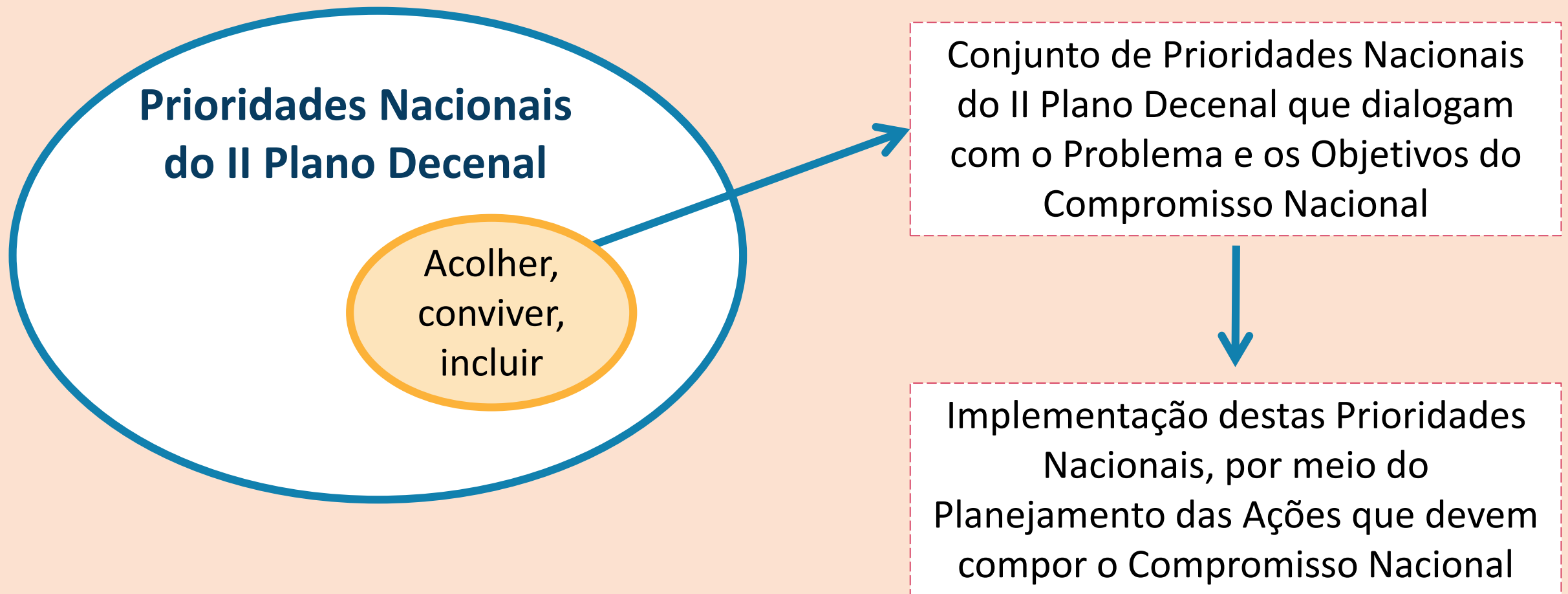
COMPROMISSO NACIONAL – Acolher, Conviver, Incluir

OBJETIVOS

- Prevenir agravos decorrentes de situações de fragilização de vínculos e riscos que levem a rupturas de vínculos, afastamento do convívio familiar e comunitário e isolamento;
- Garantir a excepcionalidade do afastamento do convívio familiar e comunitário e o atendimento nos Serviços de Acolhimento ou a aplicação da MSE restritiva de liberdade;
- Assegurar atendimento de qualidade às situações de agravos já instaladas;
- Promover processos de saída seguros dos Serviços de Acolhimento e das MSE restritivas de liberdade e prevenir reincidências.

Proposta do Compromisso Nacional II Plano Decenal de Assistência Social

Implementação de Prioridades Nacionais previstas no II Plano Decenal



Grandes questões trazidas pelo Plano Decenal que dialogam com o Compromisso Nacional: Alguns destaques.

ENFRENTAMENTO DE VIOLAÇÕES DE DIREITOS

ENFRENTAMENTO DA POBREZA

TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA

APRIMORAMENTO DO SUAS

QUESTÕES TRANSVERSAIS

Integração ao Mundo do Trabalho
Promoção da Equidade
Diversidades

DIAGNÓSTICO: *ALGUNS APONTAMENTOS*

CRAS

Total de novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante 2016: **905,2 mil**

CREAS

Total de novos casos (famílias ou indivíduos) inseridas no acompanhamento do PAEFI: **269,3 mil**

Unidades de acolhimento

Quantas pessoas estão acolhidas em unidades de acolhimento (vagas ocupadas): **125,4 mil**

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

| Público prioritário | Crianças e adolesc. | Adultos | Pessoas idosas |
|---|----------------------------|----------------|-----------------------|
| Em situação de isolamento | 41% | 10% | 49% |
| Trabalho infantil | 100% | 0% | 0% |
| Vivência de violência e/ou negligência | 79% | 11% | 10% |
| Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos | 77% | 19% | 4% |
| Em situação de acolhimento | 53% | 16% | 31% |
| Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto | 59% | 41% | 0% |
| Egressos de medidas socioeducativas | 69% | 31% | 0% |
| Situação de abuso e/ou exploração sexual | 100% | 0% | 0% |
| Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA | 100% | 0% | 0% |
| Crianças e adolescentes em situação de rua | 100% | 0% | 0% |
| Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência | 43% | 34% | 23% |
| Total de usuários em situação prioritária | 70% | 11% | 16% |

Vivência de violência e/ou Negligência: 33% do público prioritário atendido

Pessoa idosa: atendimento a idosos acolhidos supera a vivência de negligência/violência.

Isto difere do que acontece para crianças e adolescentes

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Vivência de violência e/ou

Negligência: 33% do público prioritário atendido

Detalhamento por público

| Público prioritário | Total prioritários % | Crianças e adolesc. | Adultos | Pessoas idosas |
|---|-----------------------------|----------------------------|----------------|-----------------------|
| Em situação de isolamento | 19% | 41% | 10% | 49% |
| Trabalho infantil | 11% | 100% | 0% | 0% |
| Vivência de violência e/ou negligência | 33% | 79% | 11% | 10% |
| Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2anos | 11% | 77% | 19% | 4% |
| Em situação de acolhimento | 7% | 53% | 16% | 31% |
| Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto | 0% | 59% | 41% | 0% |
| Egressos de medidas socioeducativas | 0% | 69% | 31% | 0% |
| Situação de abuso e/ou exploração sexual | 1% | 100% | 0% | 0% |
| Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA | 11% | 100% | 0% | 0% |
| Crianças e adolescentes em situação de rua | 1% | 100% | 0% | 0% |
| Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência | 6% | 43% | 34% | 23% |
| Total de usuários em situação prioritária | 100% | 70% | 11% | 16% |

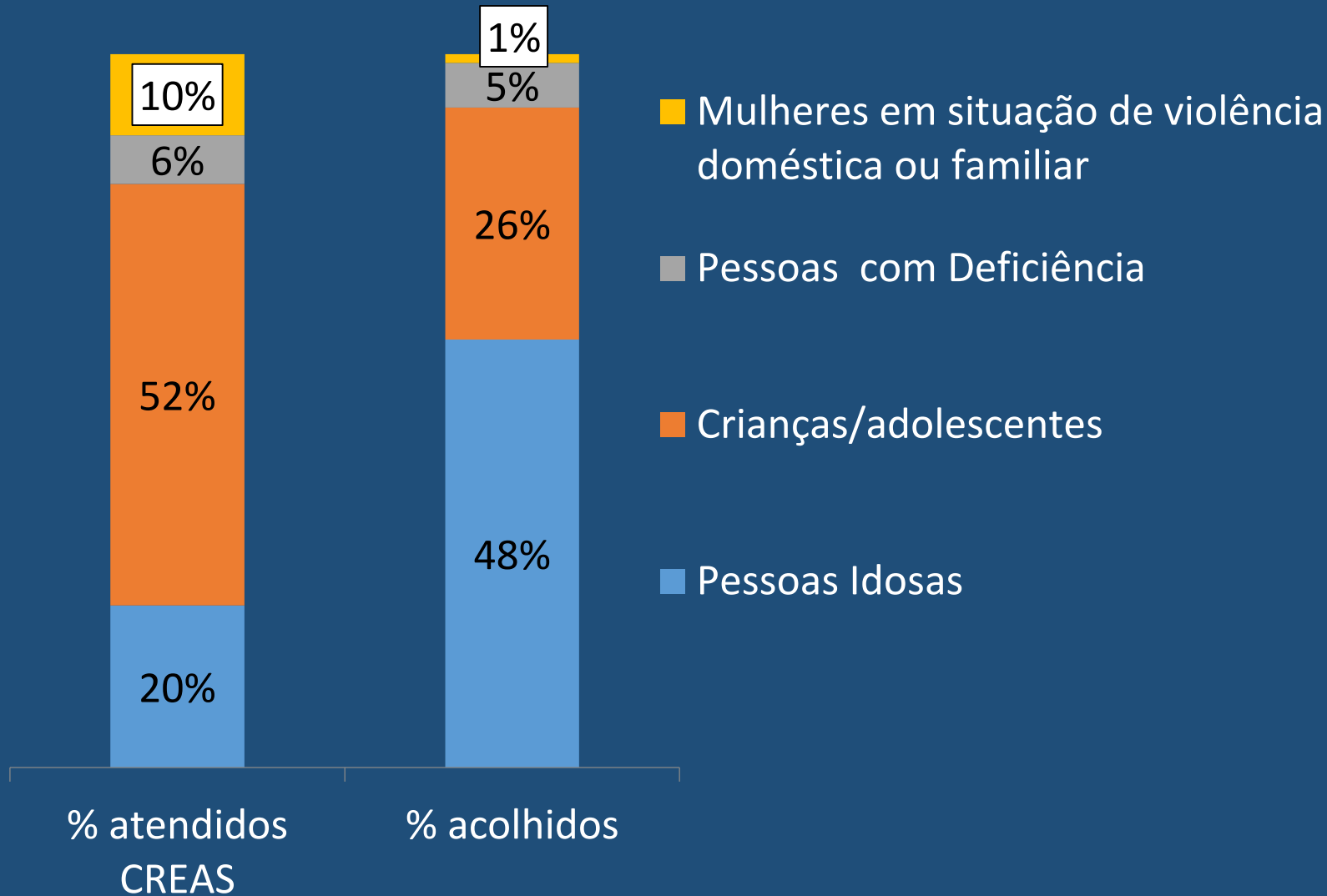
Pessoa idosa: atendimento a idosos acolhidos supera a vivência de negligência/violência.

Isto difere do que acontece para crianças e adolescentes

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

| | 0 - 17 anos | 18 - 59 anos | Acima de 60 anos |
|--|------------------------|----------------------|----------------------|
| Total de usuários ativos | 1.766.154 (73%) | 285.277 (12%) | 373.228 (15%) |
| Em situação de isolamento | 5% | 7% | 25% |
| Trabalho infantil | 7% | 0% | 0% |
| Vivência de violência e/ou negligência | 18% | 13% | 8% |
| Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos | 5% | 7% | 1% |
| Em situação de acolhimento | 2% | 4% | 5% |
| Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto | 0% | 1% | 0% |
| Egressos de medidas socioeducativas | 0% | 0% | 0% |
| Situação de abuso e/ou exploração sexual | 0% | 0% | 0% |
| Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA | 8% | 0% | 0% |
| Crianças e adolescentes em situação de rua | 1% | 0% | 0% |
| Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência | 2% | 7% | 4% |
| Não está em situação prioritária | 53% | 63% | 58% |
| Total de usuários em situação prioritária | 47% | 37% | 42% |

Proteção Social Especial



Idosos representam quase metade dos acolhidos e respondem por apenas 20% das situações atendidas no CREAS.

Quando observamos outros públicos, nota-se o inverso. Ex: Crianças e Adolescentes; Mulheres.

Existe uma maior tendência ao acolhimento de idosos do que atendimento nos CREAS?

Adolescentes em MSE

Meio Fechado

26.450

Fonte: Estimativa MDH - 2016

Meio Aberto

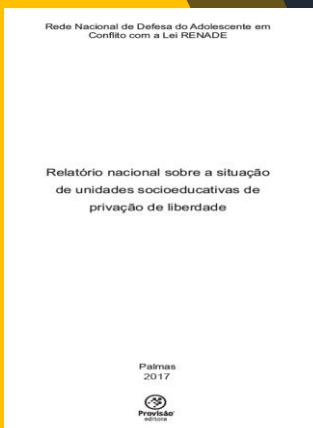
65.000

Fonte: RMA - 2016

Medidas socioeducativas em meio fechado Indicadores relativos à violência e violação de direitos



Denúncia Organização dos Estados Americanos: Casos críticos de violação em unidades de internação nos Estados do Ceará, Espírito Santo, Pernambuco, Piauí e São Paulo



Relatório Nacional Sobre a Situação de Unidades Socioeducativas de Privação de Liberdade (RENADE, 2017): superlotação, inadequação às diretrizes do SINASE, homicídios e suicídios, tortura nas Unidades em meio Fechado

Cinco primeiros motivos documentados para o acolhimento de crianças e adolescentes

| Motivos Documentados | Total % Marcação múltipla |
|---|------------------------------|
| Negligência na família | 37,6 |
| Violência doméstica (física, sexual e psicológica) | 21,4 |
| Pais ou responsáveis dependentes químicos/alcoolistas | 20,1 |
| Abandono pelos pais ou responsáveis | 19 |
| Situação de rua | 10,1 |

Fonte: Levantamento Nacional MDS/Fiocruz, 2013 (2009)

Crianças de 0 a 6 anos (primeira infância) em acolhimento institucional

| Total | 0 a 3 anos incompletos | 3 a 6 anos incompletos | Total |
|--------|------------------------|------------------------|-------|
| Brasil | 4.532 | 4.095 | 8.627 |

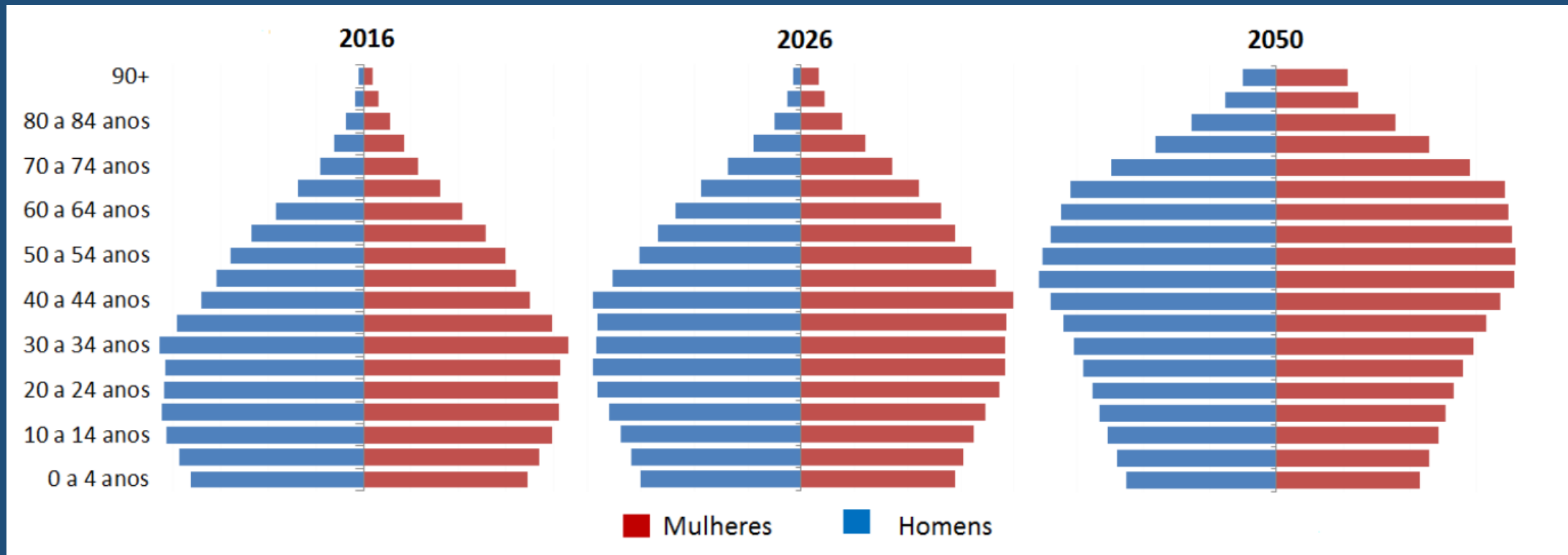
Fonte: Censo SUAS 2016

Esse total representa cerca de 25% do total de crianças e adolescentes em unidades de acolhimento

Percentual de Unidades de Serviços de Acolhimento que **não** permitem visitas ou permitem com frequência quinzenal, mensal ou mais espaçadas

| Público | Percentual de Unidades | | |
|---|------------------------|-------|-------|
| | 2012 | 2014 | 2016 |
| Crianças adolescentes | 13,9% | 13,2% | 14,4% |
| Jovens egressos de serviços de acolhimento | 33,3% | 51,3% | 33,3% |
| Exclusivamente crianças/adolescente com Deficiência | 32,3% | 16,3% | 14,3% |
| Exclusivamente pessoas adultas com Deficiência | 20,7% | 23,7% | 21,7% |
| Adultos e famílias | 28,2% | 30,6% | 25,4% |
| Mulheres em situação de violência doméstica ou familiar | 78,4% | 78,6% | 76,9% |
| Pessoas Idosas | 1,0% | 1,3% | 1,6% |
| Outro | 16,8% | 8,3% | 0,0% |

Envelhecimento populacional



2016: 8% da população brasileira eram idosos

Fonte: II Plano Decenal de Assistência Social

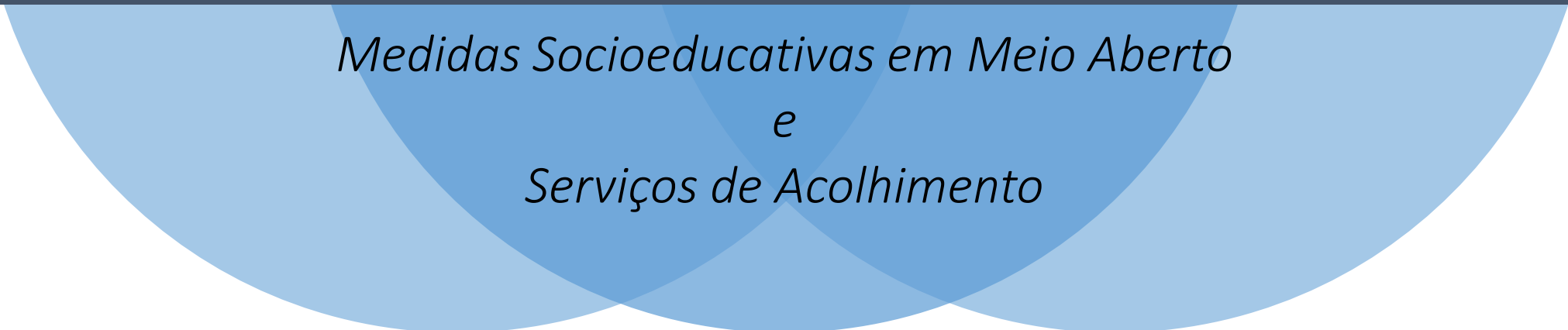
2026: Idosos responderão por 66% do aumento da população, totalizando 12% da população brasileira

Com a redução do número de filhos, a ida da mulher para o mundo do trabalho, reduz-se o potencial de cuidados familiares, ampliando a demanda para o Estado e a sociedade de provisão dos cuidados de longa duração, sobretudo nas situações de dependência



Câmaras Técnicas

*Medidas Socioeducativas em Meio Aberto
e
Serviços de Acolhimento*



Câmara Técnica de MSE

Instituída em 2015 – Foram realizadas 09 reuniões (a última em 05/06/2017)

COMPOSIÇÃO:

- Constituída por 03 titulares e 03 suplentes dos três entes federados: CONGEMAS, FONSEAS e MDS.

OBJETIVO: Definir parâmetros para o aperfeiçoamento da gestão e da oferta do serviço nos CREAS.

PRINCIPAIS ASSUNTOS DEBATIDOS:

- Composição de equipe;
- Relação Intersetorial;
- Relação SUAS/SINASE e Sistema de Justiça;
- Oferta do serviço em municípios que ainda não possuem CREAS;

SITUAÇÃO ATUAL: Há consenso quanto à expansão e qualificação do Serviço de MSE em CREAS municipais e Regionais. Há dissensos em relação à cobertura de PSE em municípios que não possuem CREAS e em relação à participação das entidades socioassistenciais

Pesquisa MSE em meio aberto

Objetivo: Conhecer a realidade das medidas socioeducativas em meio aberto nos municípios brasileiros.

Justificativa: Carência de dados sobre as MSE em meio aberto no Brasil.

Necessidade de qualificar o Serviço de Proteção a Adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviço à Comunidade.

Resultados esperados: Dados mais precisos sobre a MSE em meio aberto

Subsídios para elaboração de ações conforme a realidade territorial

Importância da participação do gestor: Divulgação e orientação sobre o preenchimento do Questionário;

Articulação intersetorial para envolvimento das políticas e instituições envolvidas com a temática

Responsáveis pelo preenchimento: Gestores municipais e técnicos da Vigilância Socioassistencial e da Proteção Social Especial no município

Prazo: de 05/fevereiro e 02/março de 2018.

Câmara Técnica sobre os Serviços de Acolhimento no SUAS

COMPOSIÇÃO:

- Constituída por 03 titulares e 03 suplentes dos três entes federados: CONGEMAS, FONSEAS e MDS.

CONVIDADOS PARA PARTICIPAÇÃO DO DEBATE AO LONGO DA CÂMARA TÉCNICA: representantes do Ministério da Saúde, do Ministério dos Direitos Humanos/Diretoria da Pessoa Idosa e Departamentos da SNAS e da SNPDIH/MDS, ANVISA, Conselho Nacional dos Direitos do Idoso – CNDI, CNAS

OBJETIVO:

Discutir questões relativas aos Serviços de Acolhimento para Pessoas Idosas, para Adultos e Famílias e para Pessoas com Deficiência, com vistas à construção do aprimoramento dos serviços no SUAS.

REUNIÕES REALIZADAS: 04/08/2017; 14 e 15/09/2017; 05 e 06/10/2017 e 06 e 07/11/2017.

SITUAÇÃO ATUAL: Documento em elaboração

PRINCIPAIS TEMAS DEBATIDOS (idoso):

- A característica híbrida do serviço (SUS x SUAS);
- Necessidade de articulação entre CITs (SUAS e SUS), entre CIBs (SUAS e SUS);
- Relação público-privado;
- Uso do BPC pelas unidades de acolhimento.



PROPOSTA DE TRABALHO

PROPOSTA DE TRABALHO

- Estratégias para andamento do plano:

Agenda para o detalhamento do Compromisso Nacional: (objetivos específicos, ações, metas, cronograma)

- Proposta para Ações Iniciais

- Unificação dos blocos de financiamento da PSE (média e alta complexidades)
- Construção de diagnósticos, metodologias e orientações técnicas, levando em considerando os ciclos de vida e situações específicas
- Regulamentação das famílias guardiãs (guarda subsidiada)
- Questionário de MSE em meio aberto
- Continuidade da Câmara Técnica dos Serviços de Acolhimento

Por onde podemos começar? Alguns exemplos...

DEBATER E APROFUNDAR QUAIS AS ALTERNATIVAS DE COBERTURA DA PSE em municípios com população inferior a 20 mil habitantes

ELABORAR E APRIMORAR ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E METODOLÓGICAS, PARA:

- **Trabalho social com famílias na perspectiva do fortalecimento de vínculos (familiares, comunitários e com território), com destaque para:**
 - Na PSB: prevenção da violência, da negligência e do abandono na família e no território;
 - PSE de Média Complexidade: atendimento a situações de negligência e violência (PAEFI);
- **Gestão territorial na PSB, visando o fortalecimento das redes comunitárias e o engajamento coletivo para a prevenção da violência, da negligência e do abandono nos territórios;**
- **Potencialização da autonomia dos Usuários, com estratégias que alcancem, inclusive, adolescentes em serviços de acolhimento, em cumprimento de MSE em meio aberto ou egressos da MSE restritiva de liberdade;**
- **Atendimento a idosos no SCFV, considerando a perspectiva preventiva e do envelhecimento ativo.**

Por onde podemos começar? Alguns exemplos...

ELABORAR E APRIMORAR ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E METODOLÓGICAS, PARA:

- **Reintegração familiar**, integrando PAEFI e PAIF, Serviços de Acolhimento, a rede local e o Sistema de Justiça.
- **Regulamentação da estratégia das Famílias Guardiãs (guarda subsidiada) no SUAS**, priorizando a inclusão de famílias com crianças na primeira infância acolhidas unicamente pela situação de pobreza;
- **Preparação para o Desligamento do Serviço de Acolhimento e a Construção de Processos de Saída Seguros;**
- **Acompanhamento de adolescentes e jovens egressos de MSE restritivas de liberdade, articuladas à rede e ao Sistema de Justiça: Construção de Processos de Saída Seguros;**
- **Integração SUS e SUAS para a qualificação do atendimento nos Serviços de Acolhimento** (Idosos; PCD, População em Situação de Rua, etc);